

Fernando Pessoa

**Houve um ritmo no meu sono,**

Houve um ritmo no meu sono,  
Quando acordei o perdi.  
Porque saí do abandono  
De mim mesmo, em que vivi?

Não sei que era o que não era.  
Sei que suave me embalou,  
Como se o embalar quisera  
Tornar-me outra vez quem sou.

Houve uma música finda  
Quando acordei de a sonhar.  
Mas não morreu: dura ainda  
No que me faz não pensar.

11-6-1934

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 203.